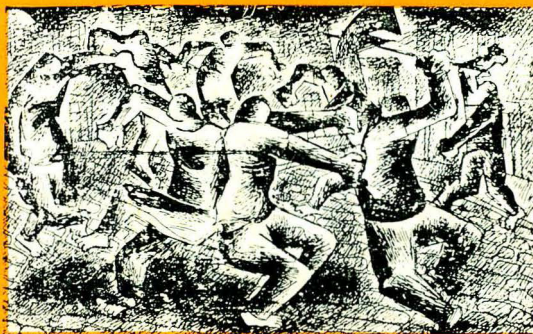


413 3ed

RECIFE

PERNAMBUCO



FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

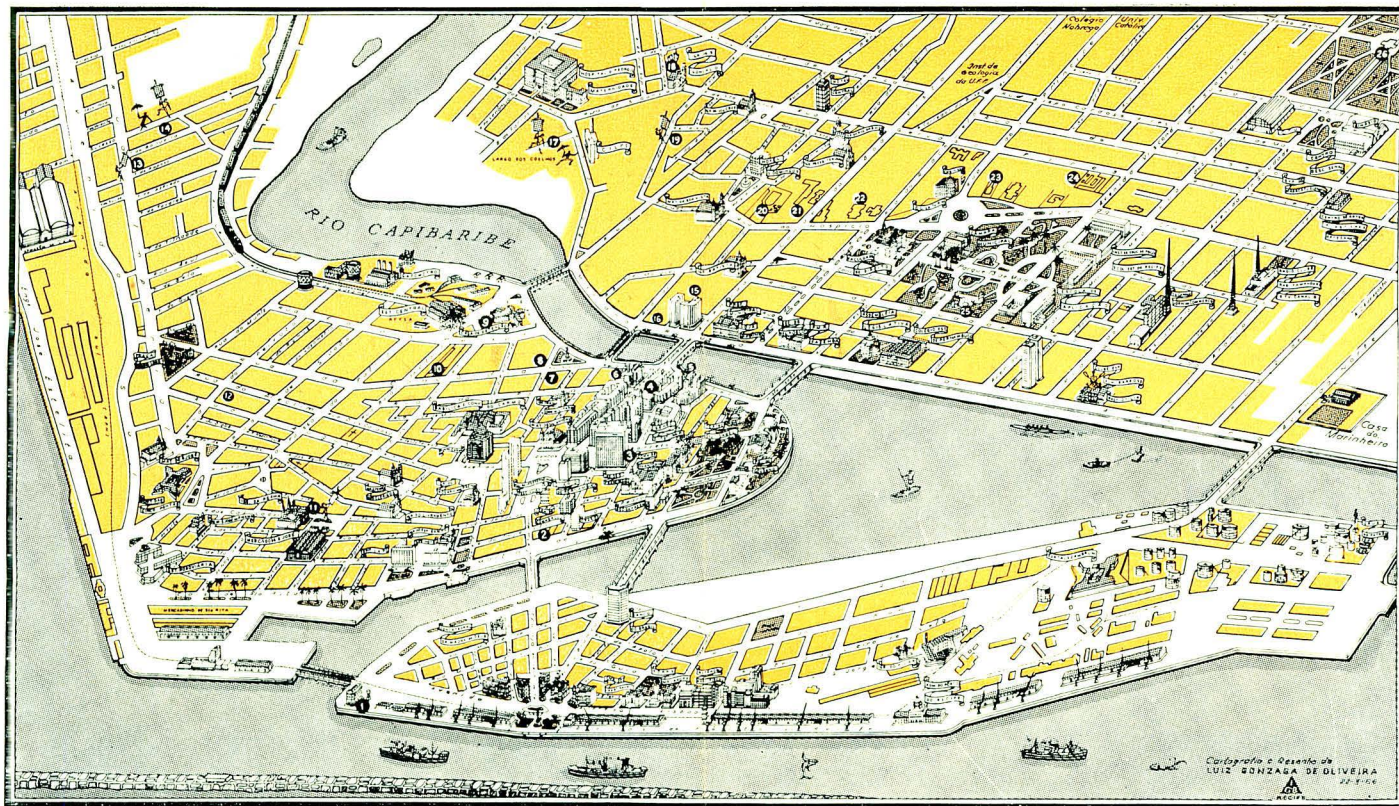
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

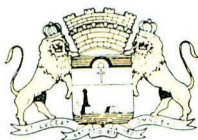
Diretor : Mário Ritter Nunes





ATRAÇÕES TURÍSTICAS E PONTOS PARA ORIENTAÇÃO

- | | |
|--|---|
| 1 — Inspetoria Marítima | 13 — Bloco Carnavalesco Misto Batutas de São José |
| 2 — Biblioteca Pública do Estado | 14 — Troça Carnavalesca Mista Pão Duro |
| 3 — Edifício do IAPI e SUDENE | 15 — Cine São Luís |
| 4 — Departamento dos Correios e Telégrafos | 16 — Sorveteria Gemba |
| 5 — Galeria de Arte do Recife e Secção de Turismo — P.M.R. | 17 — Troça Carnavalesca Mista Cachorro do Homem do Miúdo |
| 6 — Cines Art-Palácio e Trianon | 18 — Jet Clube do Recife |
| 7 — Cine Moderno | 19 — Clube Carnavalesco Misto Lenhadores |
| 8 — Restaurante Leite | 20 — Teatro Parque e Hotel do Parque |
| 9 — Casa de Detenção do Recife | 21 — Colégio Marista |
| 10 — Imprensa Oficial | 22 — Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (parte) |
| 11 — Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas | 23 — Universidade Federal de Pernambuco (Reitoria) |
| 12 — Centro Espirita Investigadores da Luz | 24 — 2. ^a Cia. Independente de Guardas |
| | 25 — Restaurante Tôrre de Londres |
| | 26 — Cemitério de Santo Amaro |



RECIFE

PERNAMBUCO

ASPECTOS FÍSICOS

- Área: 209 km²; altitude da sede: 2m; temperaturas médias em °C: das máximas, 28,3; das mínimas, 23,7; precipitação pluviométrica total: 2.053 mm (1966).

POPULAÇÃO

- 1.056.000 habitantes (dados estimados para 1.º-7-967; densidade demográfica: 5.053 habitantes por quilômetro quadrado).

ECONOMIA

- 784 estabelecimentos industriais; 980 estabelecimentos comerciais atacadistas, 6.860 varejistas; 11 matrizes e 73 agências bancárias.

CULTURA

- 568 unidades escolares de ensino primário, 174 cursos de ensino médio, 3 universidades; 4 museus e 10 galerias de arte; 30 cinemas, 5 teatros, 81 tipografias, 37 livrarias, 35 bibliotecas, 5 jornais e 1 revista; 8 radio-difusoras e 2 televisoras.

URBANIZAÇÃO

- 41 bairros, 4.731 logradouros públicos, 172.977 prédios; 113.584 ligações elétricas domiciliares, 19.446 aparelhos telefônicos; 22 hotéis, 25 pensões, 27 restaurantes.

SAÚDE

- 67 hospitais com 6.582 leitos; 714 médicos, 220 dentistas, 255 enfermeiros, no exercício da profissão; 175 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS

- (na Delegacia de Trânsito em 1966) — 17.633 automóveis e jipes, 1.648 caminhões, 3.411 camionetas, 625 ônibus e 340 veículos diversos.

ORÇAMENTO

- (milhões de cruzeiros novos) — receita prevista: 43,2; renda tributária: 13,1; despesa fixada: 43,2 (1968).

POLÍTICA

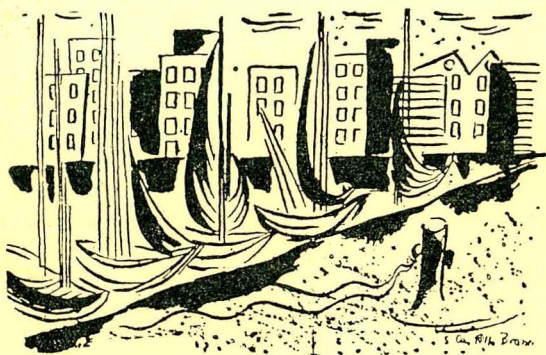
- 25 vereadores e 65 deputados em exercício.

Texto de Aldalita Barbosa Lima Medeiros, gráficos de Guilherme Camarinha Martins, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. Desenhos da capa — Frevo, de Augusto Rodrigues e Lampião, de Bartolomeu de Castro.



Trecho da Cidade

(Foto "Manchete")



Cais do Pôrto — Desenho de Sansão Castelo Branco.

ASPECTOS HISTÓRICOS

No comêço, alguns pescadores e homens do mar se estabeleceram na estreita porção da terra, que vinha de Olinda e se alargava para as bandas do extremo sul; alguns armazéns para recolher os açúcares; uma pequena ermida, sob a invocação de um santo amigo das gentes do mar — São Telmo. O Recife começou assim.

Mais tarde, os pesados veleiros, que precisavam de *refrescar* em águas bem abrigadas, livres da agitação do ancoradouro de Olinda, buscaram a *sombra* dos arrecifes, que se erguiam ao sul. Assim surgiu o Recife, em função do velho ancoradouro, espécie de largo canal situado entre os arrecifes de arenito e a península, onde se misturavam as águas do mar e as dos dois rios — o Capibaribe e o Beberibe.

Construíram-se, depois alguns fortes — o do Mar, o de São Jorge e o do Bom Jesus, que, mais tarde, em 1561, defenderiam o Recife contra o ataque dos piratas franceses, aquêles que deixaram gravada numa das pedras do arrecife: "*Le monde va de pis en pis*".

Mas, sòmente em 1630, quando a humilde povoação se estendera até a ilha dos Navios, na confluência dos dois rios, e já apresentava a igreja que os frades franciscanos ali haviam erguido, dar-se-ia a grande invasão holandesa, empreendida por uma esquadra de 56 navios, comandada por Henry Cornell Lonck.

Abria-se um dos capítulos mais movimentados, vivos e heróicos da história do Recife. Defendido por Matias de Albuquerque, ocupado pelos holandeses, governado pelo conde João Maurício de Nassau, o Recife nunca foi subjugado de todo. Nem mesmo no brilhante govêrno de Maurício de Nassau, que dotou a terra de amplos jardins e palácios, promoveu a vinda de homens ilustres, como Marcgraf, botânico; Franz Post e Eckout, pintores; Clalitz, geógrafo; Plante, latinista e poeta; Piso, naturalista,

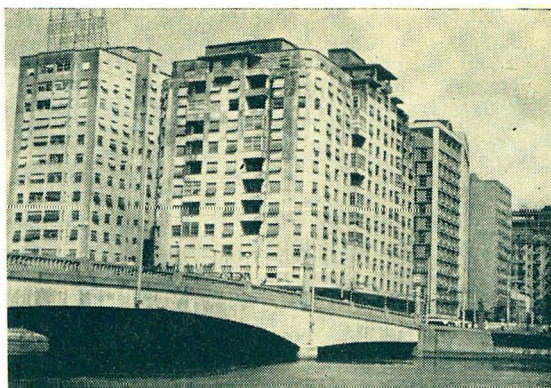
dando, enfim, o maior lustre à Mauritzstad, nome conferido ao Recife em honra a Nassau.

João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Filipe Camarão e Henrique Dias são os principais heróis da Restauração Pernambucana, movimento em que culminava a surda hostilidade e resistência contínua contra os dominadores. Na Campina do Taborda, pernambucanos e holandeses, depois das duas memoráveis batalhas dos montes Guararapes, assinam a capitulação no dia 23 de janeiro de 1654. Durara 24 anos o domínio holandês.

Após a Restauração, o Recife entra em período de intenso desenvolvimento; facilitado pelas trocas comerciais através do seu porto. Disto resulta grave rivalidade com Olinda, cujo desfecho vem a ser o conflito que passou à história com a denominação de *Guerra dos Mascates*. Era a revolta dos nobres de Olinda contra os portugueses do Recife, ciosos da elevação de seu povoado à categoria de Vila, mediante a instalação do pelourinho, em 1710. Nessa movimentada luta surgiu o sargento-mor Bernardo Vieira de Melo, com a sua proposta da instauração de uma República na capitania, "ad instar" da de Veneza, talvez a primeira tentativa de implantação do regime republicano na América. Sufocada a rebelião, o pelourinho é reerguido e o Recife permanece como Vila.

A cidade marca o seu progresso com a instalação de uma Alfândega, a construção de várias pontes, a execução de aterros, que ganham novas superfícies úteis às terras alagadas.

A 6 de março de 1817, rebenta no Recife uma revolução de caráter republicano e nativista. Os nomes de Domingos Teotônio, Manuel Correia de Araújo, Domingos José Martins, Pedro de Souza Tenório, José de Barrôs Lima e outros estão na boca de todos. O movimento, porém, é dominado e um governo despótico é instituído, tendo à frente Luís do Rêgo Barreto. Mais tarde, a 26 de outubro, o



Ponte Duarte Coelho



Ponte Buarque de Macedo

(Foto "Manchete")



Ponte Maurício de Nassau

(Foto "Manchete")

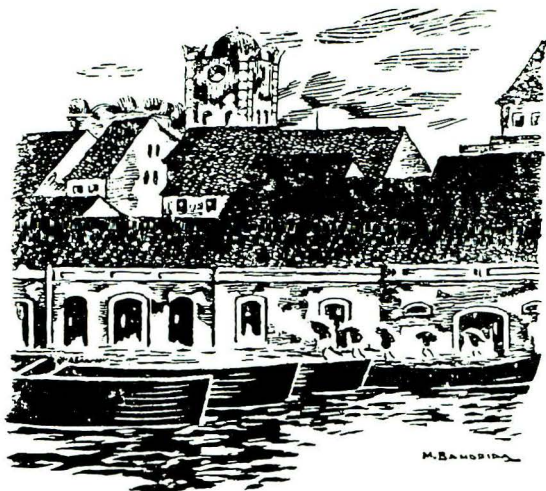
governador português e suas tropas embarcam para Portugal; tropas de além-mar não mais desembarcariam no Recife. Pernambuco, assim, tornava-se independente antes do Grito do Ipiranga.

O Recife é elevado à categoria de Cidade, no dia 5 de dezembro de 1823. No ano seguinte, rebenta outra revolução de caráter republicano, que passou à história sob o nome de *Confederação do Equador*. Dentre os heróis desse movimento destaca-se frei Joaquim do Amor Divino Caneca, que foi fuzilado a 13 de janeiro de 1825.

Em 1827, o Recife passa a ser capital da província. Dois movimentos revolucionários, a *setembrizada* e a *abrilada*, em 1831 e 1832, respectivamente, são logo dominados.

Em 1838, assume o governo da província Francisco do Rêgo Barros, posteriormente Conde da Boa Vista, cuja administração foi assinalada por notáveis melhoramentos urbanos. Duas grandes realizações datam desse período: a construção do palácio do Governo e a do primitivo Teatro Santa Isabel, obra do engenheiro francês Louis Léger Vauthier, que o Conde fizera vir de Paris, de onde vieram, também, outros técnicos. Cais, estradas, pontes, abastecimento de água, uma Repartição de Obras Públicas, foram algumas das tarefas empreendidas por Francisco do Rêgo Barros. Esse brilhante período da vida do Recife foi perturbado, todavia, pela *Revolução Praieira*, irrompida em 1848 e organizada pelo partido liberal, composto dos "praieiros". Chefes principais: Pedro Ivo, João Roma, Nunes Machado — este último morto bravamente em combate.

O Recife entra, então, numa fase de acelerado progresso. A cidade começa a ampliar-se, iniciando-se, em 1907, a execução do grande e modelar plano de saneamento, concebido pelo higienista Saturnino de Brito.



Cais do Apolo — Desenho de Manuel Bandeira

Formação Administrativo-Judiciária

A POVOAÇÃO do Recife surgiu em 1561 passando, no ano de 1637, sob domínio holandês a denominar-se Maritzstad (Mauricéia), em homenagem a Maurício de Nassau.

Carta Régia de 19 de novembro de 1709 criou o Município do Recife, cuja instalação se verificou em novembro de 1711. A criação do distrito foi levada a têrmo por Alvará de 20 de março de 1772.

Em cumprimento ao disposto em Carta Imperial de 5 de dezembro de 1823, a vila do Recife recebeu foros de cidade, tornando-se capital da Província, em face de Portaria de 29 de dezembro de 1825, confirmada pela Resolução de 15 de fevereiro de 1827.

A Lei Municipal n.º 1, de 6 de abril de 1892, confirmou a criação do distrito-sede do Município do Recife.

Com a perda do distrito de Fernando de Noronha, com o qual se criou o Território Federal de igual nome, desde 1942 é Município-distrito.

De acôrdo com a Lei de Organização Judiciária n.º 5.750, de 1.º de dezembro de 1965, o Recife é comarca de 3.ª entrância, constituída apenas de seu próprio território. Das 28 varas existentes, funcionam 26. É, além disso, sede da Justiça de 2.ª instância, como Capital do Estado.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO do Recife, com 209 quilômetros quadrados, acha-se situado no litoral oriental da Região Nordeste do Brasil, banhado pelo Oceano Atlântico. Integra a Zona Fisiográfica do Litoral e Mata, do Estado de Pernambuco, limitando-se com os municípios de Olinda, Paulista, Jaboatão e São Lourenço da Mata. Mede 21 quilômetros de Norte a Sul, do ponto extremo norte, no rio Paratibe, na divisa do Município de Paulista, até o ponto extremo-sul, no rio Tejipió, em terras do engenho São Francisco, vizinhas ao Município de Jaboatão. E 20 quilômetros de Leste a Oeste, desde o litoral até ao lugar denominado Pau Ferro, nos limites do Município de São Lourenço da Mata.

A sede municipal, a 2 m do nível do mar, tem sua posição geográfica determinada pelas seguintes coordenadas: 8° 10' 52" de latitude Sul e 34° 54' 47" de longitude W.Gr.

No centro da cidade se encontram, para formar barra única, os rios Capibaribe e Beberibe. Antes de confundirem suas águas com as do oceano, dividem-se em vários braços, o que, acrescida à circunstância de serem atravessados por inúmeras pontes, dá à Cidade o aspecto peculiar e interessante, que lhe valeu ser chamada a "Veneza Brasileira". Além desses, é o Município banhado pelos rios Jordão, Tejipió, Paratibe e Camarajibe, e riachos Jequiá, Mórno e Bartolomeu.

O solo do Município é constituído por uma parte baixa, que se estende da costa para oeste, formada por uma planície aluvional de origem flúvio-marinha, e pela região do interior, ligeiramente ondulada, com alguns outeiros terciários de pequena altitude. Não há acidente orográfico de destaque: apenas alguns morros, como os de Nossa Senhora da Conceição, Dois Irmãos, Berenguer e outros, todos com menos de 100 metros.

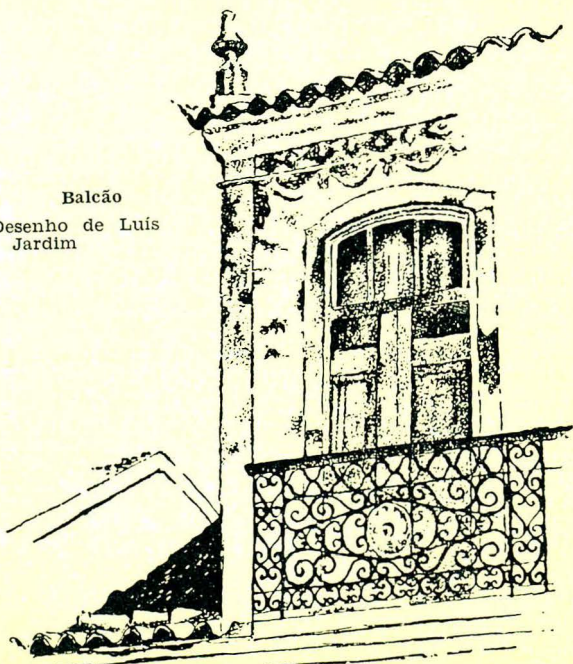
A região costeira, constituída de terrenos de origem recente, terciários e quaternários, compreen-



Avenida Guararapes

(Foto "Manchete")

Balcão
Desenho de Luís
Jardim



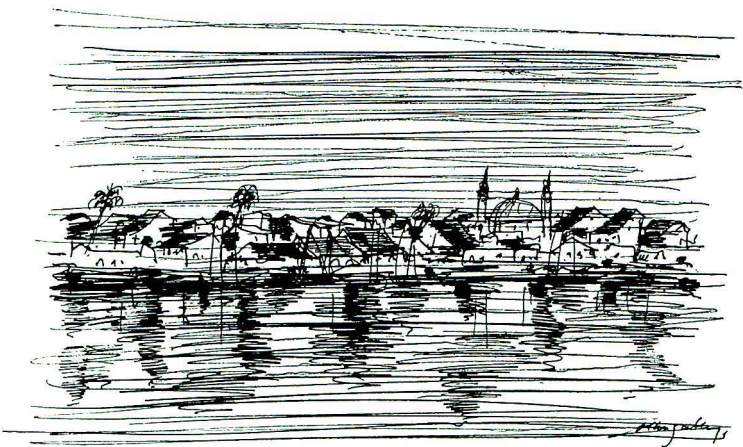
de uma série de ilhas: a do Recife (antiga península Frei Pedro Gonçalves), a de Antônio Vaz, a da Boa Vista (formada pelos rios Capibaribe, Beberibe e pelo canal Tacaruna-Dérbi) e as de Maruim, Joana Bezerra e Juaneiro (esta última tendente a desaparecer como ilha, em face dos aterros que ali se procedem, como aconteceu com as ilhas do Pina, do Nogueira, do Retiro e do Leite); e a parte continental: penínsulas, alagados, mangues e pauis, envolvidos pelos braços dos rios que descem das terras mais elevadas. Acompanhando a orla litorânea, expressivos exemplos de recifes areníticos e coralígenos e ~~praias maravilhosas~~.

Nos terrenos alagadiços e salobros, encontra-se uma flora especial, o mangue, vegetação halófila com poucas espécies, mas de aspecto denso. Já na faixa litorânea, nas praias e dunas arenosas, dominam associações vegetais de espécies arbóreas, tais como, o côco-da-baía, "Cocos nucifera, L", tão característico do Nordeste e o cajueiro da praia, "Anacardium occidentale, L".

Nas terras levemente onduladas do interior, encostas das colinas terciárias, inicia-se a mata, que se prolonga pelo oeste do Município. Primitivamente, a floresta se estendia, compacta e cerrada, recobrendo, em toda a sua extensão, as terras elevadas. Foi, porém, em grande parte abatida, para dar lugar à cana-de-açúcar e, em alguns trechos, às capoeiras.

O pescado constitui a maior riqueza natural do Município, destacando-se a lagosta, na plataforma continental.

O clima é quente e úmido, com estação seca amenizada por constante ventilação. Os ventos chamados *gerais* de SE, são predominantes (25,4% ao ano), seguidos pelos ventos de ESE (20%) e os de E (17,8%). Os meses de ventos mais fortes são os de junho a outubro, sendo de 15,97% a velocidade



Beira de Rio

Desenho de Aloísio Magalhães

média-máxima registrada por segundo. As calmarias, em média, são inferiores a 3%.

A média das temperaturas máximas, em 1966, foi de 28,3°C e a das mínimas de 23,7. As temperaturas mais elevadas ocorreram em abril e as mais baixas em agosto.

É pequena a diferença entre a pressão atmosférica máxima: 1.015,0 mb e a mínima 1.009,8 mb.

O ano se divide, praticamente, em dois períodos muito bem caracterizados: o chamado das chuvas, ou inverno (de março a agosto), e o denominado estação seca, ou verão (de setembro a fevereiro). Apesar disso, em novembro e dezembro caem pequenos aguaceiros, conhecidos como chuvas de caju, que, em janeiro e fevereiro se tornam mais abundantes e freqüentes, constituindo as primeiras águas, precursoras do regime chuvoso. Essas chuvas são, entretanto, cinco vezes menos freqüentes que as de inverno.

A precipitação pluviométrica, em 1966, foi de 2.053 mm e a umidade relativa do ar, em média, de 79%.

O PÔRTO DO RECIFE E SEU MOVIMENTO

O RECIFE sempre viveu e progrediu à sombra de seu pôrto. A Cidade surgiu em função das atividades do velho ancoradouro, e, ainda hoje, é praticamente através do pôrto que se desenvolve, apesar do crescente tráfego rodoviário com o Nordeste e Sul do País. Foi ainda no tempo de Nassau que se realizou a primeira obra portuária (900 metros de quebramar). A exploração do pôrto, entretanto, em sua forma atual, só foi iniciada em 1918. Por fôrça do Decreto-lei n.º 1.995, de 1.º de outubro de 1937, foi assinado contrato (novação), vigente até 29 de março de 1998, concedendo o direito de exploração ao Governo do Estado.

Está situado aos 8º 03' de latitude Sul e 34º 52' de longitude W. Gr., distando 1.093 milhas do pôrto do Rio de Janeiro e 80 do pôrto anterior. Por sua situação geográfica, oferece vantagens excepcionais aos navios que atravessam o Atlântico Sul. É de 5.656 metros a extensão do cais acostável, sendo de 8,5 m a profundidade mínima, em baixa-maré, do canal de acesso e de 10,0 m a do fundeadouro. A amplitude máxima da maré atinge 2,8 m. Contam-se 20 armazéns, providos de 46 guindastes e 52 pontes rolantes; uma cámbrea, com capacidade de 60 toneladas; 2 frigoríficos, com capacidade de 510 t; estrada de ferro ligada à Rede Ferroviária do Nordeste e rebocador, com fôrça de 1.250 HP. Concluiu-se recentemente, na parte Norte, um prolongamento do cais, com 470 metros de extensão e 10,0 de profundidade. Na extremidade dêsse cais, fica a entrada para a baía do Beberibe.

Em 1965, o Pôrto do Recife foi o 3.º de maior renda bruta, precedido apenas pelos de Santos e Rio de Janeiro. Em virtude do "deficit" registrado por êste último, ocupou o 2.º lugar quanto à renda líquida e o 1.º em relação ao percentual do saldo positivo sôbre a própria renda, conforme demonstra a tabela seguinte:

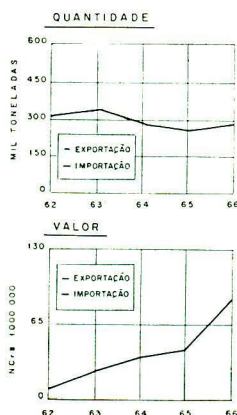
PORTOS	RENDA DAS TAXAS	DESPESA DA EXPLO- RAÇÃO	SALDOS
	NCr\$ 1 000 000		
Santos.....	59,3	50,6	8,7
Rio de Janeiro.....	13,3	21,7	8,4
RECIFE	7,5	4,5	3,0
Vitória.....	4,2	3,6	0,6

Em 1966, com 959 navios aportados, foi o 6.º dentre os portos de maior movimento marítimo do País e o 7.º entre os de maior tonelagem registrada (2,7 milhões de toneladas).

O pôrto de Recife apresentou o seguinte movimento no quinquênio 1962/66:

ANOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (NCr\$ 1 000)	
	Exportação	Importação	Exportação	Importação
1962.....	352 396	314 709	14 297	11 403
1963.....	406 733	346 269	32 107	20 428
1964.....	235 256	287 648	42 227	34 559
1965.....	543 040	251 651	89 837	47 169
1966.....	466 957	291 768	121 081	82 621

No comércio exterior quanto ao volume de mercadorias exportadas, ocupou no mesmo ano o 6.º lugar (467,0 milhares de toneladas) e o 7.º quanto ao valor (NCr\$ 121,1 milhões). No que tange à importação, foi o 5.º em quantidade (291,8 milhares de toneladas) e o 4.º em valor (NCr\$ 82,6 milhões).



O RECIFE, SEDE DA SUDENE

EM CONSEQUÊNCIA de fatores climáticos adversos, o Nordeste não vinha respondendo satisfatoriamente ao processo de desenvolvimento econômico verificado no Centro-Sul do País. O agravamento da situação, conseqüente da grande seca de 1958, levou o Governo da União a abreviar a modificação de esquemas financeiros tradicionais, a fim de voltar-se para o Nordeste. Inicialmente, foi constituído o "Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste", que lançou a chamada "*Operação Nordeste*". Criou-se, então, o "Conselho de Desenvolvimento do Nordeste (CODENO)" e, a 15 de dezembro de 1959, com a promulgação da Lei n.º 3.692, a "*Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste*".

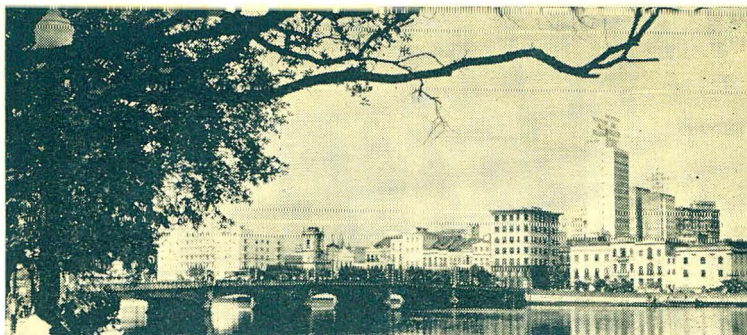
Em virtude de sua posição como centro geográfico, econômico e cultural da região, o Recife foi escolhido para sede do novo órgão.

Somente após a regulamentação daquela Lei, pelo Decreto n.º 47.890, de 9 de março de 1960, pôde a SUDENE iniciar trabalhos específicos.

Compreendendo os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Território de Fernando de Noronha, além da área do Estado de Minas Gerais incluída no *Polígono das Secas*, a jurisdição da autarquia excede a região geograficamente definida como Nordeste Brasileiro. Dessa forma, atua sobre mais de 1,6 milhão de quilômetros quadrados.

Seus principais objetivos consistem em estudar e propor diretrizes para o desenvolvimento daquela área bem como supervisionar, coordenar e controlar a elaboração e execução dos projetos a cargo de órgãos federais na Região.

Executados os dois primeiros Planos (1960/62 e 1963/65) a SUDENE cumpre, presentemente, seu 3.º Plano Diretor e elabora o Plano para os próximos períodos.



Trecho da Cidade

(Foto "Manchete")

Além de carrear para o Nordeste investimentos de origem interna e externa, a SUDENE é responsável também pela nova mentalidade que se instaurou na Região, com vistas a imprimir maior eficácia e produtividade social ao emprego de capital.

Pelo Relatório das Atividades da SUDENE de 1965, verifica-se que, para a formação de capital, o Órgão já mobilizou recursos no valor de NCr\$ 1,4 bilhão (1960 a 1965), sendo NCr\$ 286,7 milhões relativos ao exercício de 1965.

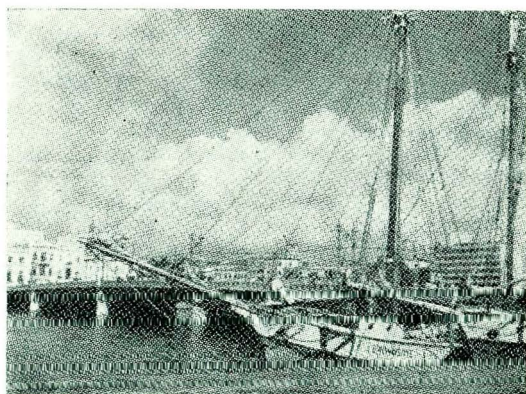
Realizou investimentos num montante de NCr\$ 206,5 milhões no quadriênio 1962/65, atribuindo-se NCr\$ 139,5 milhões à infra-estrutura (energia: NCr\$ 24,3 milhões, transporte: NCr\$ 15,0 milhões e saneamento básico: NCr\$ 10,4 milhões).

Os restantes NCr\$ 24,7 milhões tiveram a seguinte destinação (em milhões de cruzeiros novos): Recursos Naturais — 9,0; Agricultura e Abastecimento — 5,0; Recursos Humanos — 4,4; Colonização — 2,5; Industrialização — 1,9; Pesca — 1,9.



Telhados —

Desenho de Luís Jardim



Cais do Capibaribe

O RECIFE INDUSTRIAL

A CAPITAL pernambucana figura em posição de destaque entre os maiores centros industriais do País. O fato de ser sede da SUDENE contribuiu, indubitavelmente, para acelerar o desenvolvimento da Capital da Região que atualmente mais cresce e progride no País.

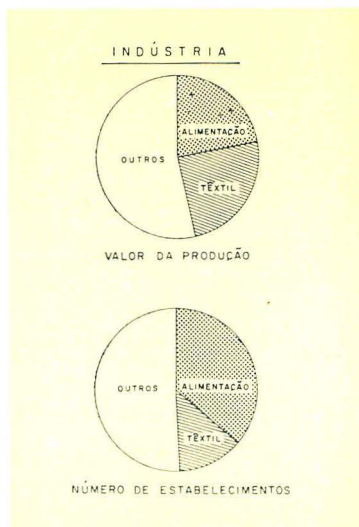
A Federação das Indústrias de Pernambuco comanda a liderança industrial, estimulando os empresários a modernizarem seus equipamentos, contribuindo para o progresso e a riqueza da Cidade e do Estado.

As indústrias do Grupo Brennand (*Açonorte*: vergalhões torcidos e para concreto armado, aço ao carbono, fio máquina, arames trefilados simples e recozidos e, em planejamento para breve, produção de 1.000 t diárias de arame farpado tipo IOWA; *IASA*: 2.400.000 m² de azulejos por ano; e *CIV* diariamente, 150 toneladas de vidro); a Norlar (fabricação de geladeiras); a moderna Microlite (pilhas Ray-O-Vac); a fábrica do Ron Bacardi; a União de Bebidas (fabricação de refrigerantes); a Herberto Ramos Indústria e Comércio (escavadeiras); a IPAM (painéis de alumínio); são, entre outras, novas indústrias do Nordeste atual, incorporadas ao Recife.

Outras empresas de vulto se preparam ainda para estabelecer-se no Recife.

A principal atividade econômica do Município se prende à indústria de transformação. Em 1965 havia 784 estabelecimentos ocupando 29.131 pessoas. A produção, no mesmo ano, alcançou NCr\$ 248,7 milhões, discriminados na tabela seguinte:

CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIAS	ESTA- BELECI- MENTOS EM 31-12-65	PESSOAL OCU- PADO 1965	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1965	
			Números absolutos (NCr\$ 1 000)	% sobre o valor
Indústrias de Transfor- mação.....	784	29 131	248 743	100,0
Minerais não metálicos	51	2 782	21 458	8,6
Metalúrgica.....	47	1 852	15 000	6,0
Mecânica.....	8	475	3 824	1,5
Material elétrico e de comunicações.....	10	645	4 659	1,9
Material de transporte	6	186	333	0,1
Madeira.....	54	426	1 221	0,5
Mobiliário.....	76	1 066	4 179	1,7
Papel e papelão.....	10	593	5 572	2,3
Borracha.....	9	149	1 529	0,6
Couros e peles e pro- dutos similares.....	10	134	780	0,3
Química.....	23	718	15 246	6,1
Produtos farmacêuticos e medicinais.....	15	232	1 532	0,6
Produtos de perfuma- ria, sabões e velas...	8	229	8 566	3,5
Produtos de matérias plásticas.....	9	145	1 100	0,5
Têxtil.....	12	7 149	32 543	13,1
Vestuário, calçado e ar- tefatos de tecidos...	34	1 419	7 697	3,1
Produtos alimentares..	303	6 344	89 618	36,0
Bebidas.....	13	1 867	12 062	4,9
Fumo.....	1	764	15 489	6,2
Editorial e gráfica....	64	1 658	5 516	2,2
Diversas.....	21	298	819	0,3



Os 2 principais gêneros, produtos alimentares e o têxtil, com 49,1% do valor da produção, ocuparam, também, 47% do pessoal. O gênero de minerais não metálicos ocupa número não desprezível de pessoas — 10%.

Em 1966 contavam-se 38.093 empregados em atividade industrial, dos quais 17.880 com até 2 anos, 6.270 de 3 a 5 anos, 3.201 de 6 a 10 e 10.742 de 11 e mais anos.

Abate de Animais — Foram abatidas, em 1966, 100.713 cabeças de bovinos, 34.283 de suínos, 7.413 de ovinos, 3.505 de caprinos, além de 612.884 aves. O resultado desse abate atingiu 26.872 toneladas, avaliadas em NCr\$ 27,3 milhões. Para esse valor a maior contribuição foi a da carne verde de bovino que, pesando 17.868 toneladas, cobriu 75,5. Seguiram-na: a carne verde de suíno, pesando 945 t e representando 3,9% do valor; salsicharia a granel, com 854 t e 4,4% do valor; carne fresca de ave, com 924 t e 5,4% do valor; e toucinho fresco, salgado e defumado, com 668 t e 2,7% do valor. Os 8,1% restantes do valor foram representados por cerca de 33 produtos diversos.

Indústria Pesqueira — Em 1965, havia 4 empresas que se dedicavam ao congelamento e enlatamento do pescado: COPENO, Pesca Alto Mar Ltda., Fermino D'Almeida & Cia. Ltda. e COPEBRA, sendo que as 2 primeiras apenas congelavam lagostas e as demais salgavam, congelavam e enlatavam pescados em geral.



Cais de Santa Rita —

Desenho de Manuel Bandeira

O total de produtos industrializados atingiu a 2.447 toneladas (122,4 t enlatados), no valor de NCr\$ 2,8 milhões (128,8 milhares relativos a pescado enlatado).

Energia Elétrica — A energia elétrica provém da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco (CHESF), sendo a distribuição a cargo da Pernambuco Tramways & Power Company Limited. A frequência é de 60 ciclos e a tensão de distribuição de 220/380 volts.

Em 1966, a potência térmica instalada era de 24.296 kw. Foram consumidos 407.700.000 kWh, dos quais 136.315.000 pela indústria, 74.978.000 pelo comércio e 133.668.000 por usuários residenciais.

Cinematografia — Acha-se em estudos, pela SUDENE, projeto que objetiva a produção de filmes no Nordeste, prevendo inversão global de NCr\$ 175 mil.

Planejamento Industrial — Com o objetivo de identificar produtos industriais, na base do consumo efetivo, o Instituto de Pesquisas da Faculdade de Ciências Econômicas e o Banco do Nordeste estão trabalhando em colaboração com a entidade de planejamento do Estado — CONDEPE.

A SUDENE aprovou projetos industriais e agrícolas que representam investimentos no valor de NCr\$ 30 milhões. Esses projetos prevêem a instalação no Recife da Cosmel do Nordeste Estruturas Metálicas, da Indústria de Botões Nordeste S/A, da Indústria e Comércio de Laminados, da Compagnie des Cables Sud-Americains — SUDAM e de Tubos Guararapes S/A.

1ª PRAÇA COMERCIAL DO NORTE E NORDESTE

PRAÇA mais importante do Norte e Nordeste, contava o Recife em 1965 com cerca de 1.200 estabelecimentos atacadistas e 6.300 varejistas. O comércio interno se faz praticamente com tôdas as Unidades da Federação e o exterior com as Américas e a Europa (principalmente os Estados Unidos, Itália e Portugal). Açúcar é o principal produto de exportação, seguindo-se adubos fosfatados, cimento, óleos vegetais e tecidos de algodão. Gasolina ocupa o primeiro lugar na pauta de importação, seguindo-se trigo em grão, querosene, adubos químicos, madeira, café em grão e arroz.

Em 1966, as vendas mercantis atingiram a um total de NCr\$ 1,3 bilhão. O giro comercial à taxa de 4,0% totalizou NCr\$ 54,2 milhões.

No Censo Comercial de 1960, estas atividades ocuparam 17.044 pessoas, das quais 6.405 eram empregadas. Os 506 estabelecimentos atacadistas, com capital de NCr\$ 734,2 milhares, ocupavam 5.167 pessoas, das quais 4.715 empregadas.

A atividade comercial, em 1966, ocupou 25.770 empregados, sendo 14.339 com até 2 anos, 5.395 de 3 a 5 anos, 2.786 de 6 a 10 anos, e 3.250 com 11 e mais anos de serviço.

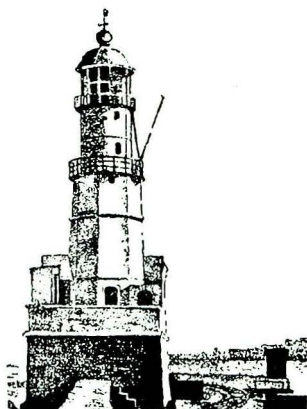
Serviços

O CENSO dos Serviços, em 1960, apurou a existência de 3.766 estabelecimentos, com capital aplicado no valor de NCr\$ 542,4 milhares e pessoal ocupado em número de 9.304 pessoas, das quais 4.344 empregadas. A receita apurada no ano anterior totalizou NCr\$ 2,0 milhões. No último dia do ano em causa, as mercadorias estocadas valiam NCr\$ 65,2 milhares.

Segundo as classes de atividade, assim se distribuíam: Alojamento e Alimentação — 1.191 estabelecimentos, com 3.293 pessoas (1.532 empregados); Reparação — 665 estabelecimentos, com 1.648 pessoas ocupadas, das quais 712 empregadas.

Em 1966 já se contavam entre os estabelecimentos de prestação de serviços, 22 hotéis (16 com água corrente nos quartos e apartamentos), 25 pensões e 27 restaurantes.

Havia 5.279 empregados dos quais 2.733 tinham até 2 anos de casa, 838 de 3 a 5, 571 de 6 a 10 e 1.137 de 11 e mais anos.



Farol — Desenho de Luís Jardim

Estabelecimentos Bancários

FUNCIIONAVAM no Recife, em 1966, 90 estabelecimentos bancários: 11 eram matrizes e 79 agências (3 de bancos estrangeiros). Estimam-se atualmente em 117 os estabelecimentos de crédito, incluindo-se as Caixas Econômicas.

Em 31 de dezembro de 1966, eram os seguintes os saldos bancários (em milhões de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 7,8; empréstimos em contas correntes, 87,5; empréstimos hipotecários, 25,7; títulos descontados, 138,5; depósitos à vista e a curto prazo, 283,7; depósitos a prazo, 14,8.

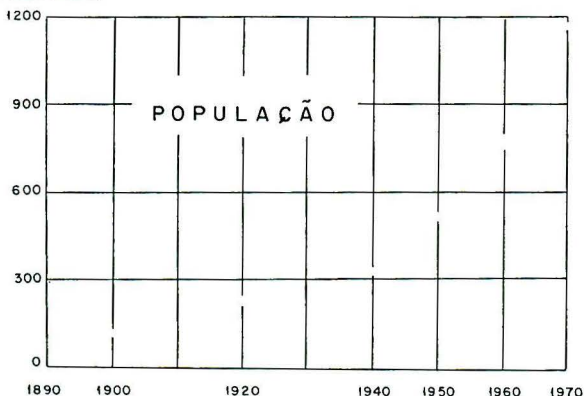
Havia, em 1966, 4.695 empregados nas empresas de seguros e créditos, sendo 1.667 com até 2 anos, 1.337 de 3 a 5, 777 de 6 a 10 e 914 de 11 e mais anos.

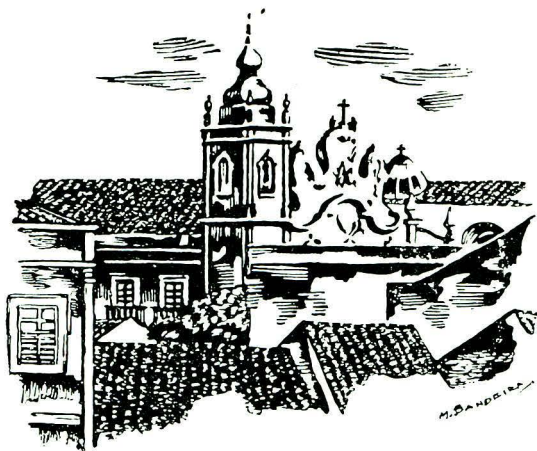
Compensação de Cheques — Em 1967, a compensação abrangeu 4.622.346 cheques, no valor total de NCr\$ 5,0 bilhões (média por cheque: NCr\$ 1.090,12).

MAIOR CENTRO POPULACIONAL DO NORDESTE

O CENSO de 1872 encontrou em Recife 116.671 habitantes e o de 1890, somente 111.556. No atual século, registrou-se o seguinte desenvolvimento: no Censo de 1900 foram contados 113.106 habitantes, no de 1920, 238.843, no de 1940, 348.424, no de 1950, 524.682 e no de 1960, 797.234; marcaram acréscimos na ordem de 1,4, 111,2, 45,9, 50,6 e 51,9%, respectivamente.

Mil habitantes





Igreja de Santa Teresa

Desenho de Manuel Bandeira

Segundo resultados do Recenseamento Geral de 1960, o Município, com 797.234 habitantes, figurava em 3.º lugar entre as capitais mais populosas do Brasil, vinha logo após a São Paulo e Rio de Janeiro. Sua população superava ainda os efetivos demográficos de 8 Unidades Federadas: Distrito Federal, Estados do Acre, Amazonas e Sergipe e Territórios de Rondônia, Roraima, Amapá e Fernando de Noronha.

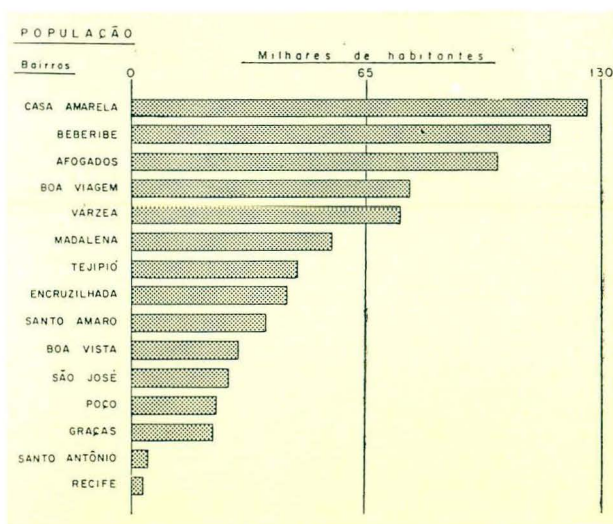
Município eminentemente urbano, à época do último Recenseamento tinha apenas 1,1% de sua população (8.665 habitantes) na zona rural.

A cidade se achava dividida em 15 bairros, de conformidade com sua tradicional divisão: Casa Amarela (127.662 habitantes), Beberibe (116.344 hab.), Afogados (101.895 hab.), Boa Viagem (77.467 hab.), Várzea (74.167 hab.), Madalena (56.364 hab.), Tejió (46.557 hab.), Encruzilhada (43.907 hab.), Santo Amaro (38.124 hab.), Boa Vista (30.646 hab.), São José (27.298 hab.), Poço (24.835 hab.), Graças (23.900 hab.), Santo Antônio (4.794 hab.) e Recife (3.274 hab.). Os 5 primeiros bairros concentravam 62% da população da Capital.

Contaram-se 153.342 domicílios, dos quais 26.429 no bairro de Casa Amarela, 24.660 no de Beberibe, 20.367 no de Afogados, 14.762 no de Boa Viagem, 12.867 no de Várzea, 10.549 no de Madalena, 8.940 no de Tejió, 8.209 no de Encruzilhada, 7.499 no de Santo Amaro, 5.750 no de São José, 4.769 no de Boa Vista, 4.208 no de Poço, 3.203 no de Graças, 666 no de Santo Antônio e 464 no de Recife.

O Censo Escolar realizado em 1964 encontrou uma população de 841.484 habitantes, dos quais 835.119 residentes na Cidade.

De acôrdo com a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Estatística, para 1.º de julho de 1967, o Recife tinha 1.056.100 habitantes, havendo passado à situação de 4.º núcleo populacional do País, precedido por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A população, estimada para 1970, é de 1.195 mil habitantes, conservada a posição de 4.º Município mais populoso.



Movimento da População

Em 1966, o Registro Civil acusou a realização de 5.954 casamentos, situando o Recife em 3.º lugar entre os municípios de capitais. Ocorreram 12.865 óbitos, dos quais 4.074 de menores de 1 ano. A taxa de mortalidade foi de 13,5 por 1.000 habitantes e a de mortalidade infantil de 149,4 por 1.000 crianças nascidas vivas. Foram registrados 25.337 nascimentos, em 1967.

GRANDE CENTRO DE ATRAÇÃO CULTURAL

Vista dos Bairros de São José, Sto. Antônio e Boa Vista



O DESENVOLVIMENTO cultural do Recife é motivo de orgulho nacional. Foi no Recife que nasceu a primeira obra literária do Brasil quinhentista, a "Prosopopéia", de Bento Teixeira. Aí se realizaram as primeiras pesquisas de caráter científico no País, através dos trabalhos dos cientistas mandados vir por Nassau, quando da invasão holandesa. Por volta de 1638, instalou-se no Recife o primeiro observatório astronômico da América. Ainda hoje circula o mais antigo jornal do Brasil e da América Latina: o "Diário de Pernambuco", fundado em 1825.

Ensino Superior

O ENSINO superior, no Município, data dos tempos do Império. Naquela época, sua Faculdade de Direito era o único estabelecimento de ensino superior existente de Sergipe ao extremo norte. Bacharéis formados no Recife foram expoentes da intelectualidade e, com seus títulos, substituíram, no início

da República, o prestígio dos barões da Monarquia. Da Faculdade de Direito saíram grandes estadistas, jurisconsultos e diplomatas do Império e da primeira República. Foi a escola de Ruy Barbosa, de Castro Alves, de Joaquim Nabuco. Essa tradição de intelectualidade é conservada até hoje.

Ao lado da velha Faculdade foram surgindo institutos universitários tais como a Escola de Engenharia, que data de fins do século XIX e a Faculdade de Medicina, fundada em 1920.

Atualmente, apesar de dividir com outras cidades nordestinas os encargos da formação universitária, mantém a capital pernambucana seu prestígio e importância como metrópole educacional, com suas 3 Universidades: a Federal de Pernambuco (abrangendo as Faculdades de Direito, Engenharia, Medicina, Filosofia, Ciências e Letras, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Biblioteconomia, Filosofia e diversos Institutos de Pesquisas, entre os quais o de Micologia e Antibióticos, além do Instituto de Oceanografia, que funciona em Jaboatão); a Católica (formada pelas Faculdades de Filosofia,

Ciências e Letras, Direito, Ciências Econômicas, Politécnica, Jornalismo, Enfermagem, Psicologia e Ciências Religiosas); e a Rural de Pernambuco (que compreende as Escolas de Agronomia, Veterinária e Economia Rural Doméstica).

Em formação, existe, ainda, uma Universidade Estadual, de vez que a Fundação do Ensino Superior já conta com as Faculdades de Medicina, Odontologia e Administração.

Ao lado das instituições citadas, funcionam unidades isoladas como a Escola de Serviço Social, a Escola Superior de Educação Física e o Seminário Menor, instituto complementar do famoso Seminário de Olinda.

A instalação do Serviço de Processamento de Dados da Universidade Federal de Pernambuco funcionará com um computador eletrônico de grande capacidade de memórias, bem como os programas de pesquisas aplicadas ao Instituto de Nutrição.

A Fundação do Ensino Superior (FESP) receberá próximamente da Alemanha Ocidental completo equipamento científico, no valor de NCr\$ 2 milhões. Grande parte desse equipamento se destina ao perfeito funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas.

Em janeiro de 1965, havia 34 unidades escolares de ensino superior: 3 de Filosofia, Ciências e Letras; 3 de Ciências Religiosas e Teologia; 2 de Enfermagem; 2 de Engenharia; 2 de Ciências Econômicas; 2 de Direito; 2 de Medicina; 2 de Odontologia; e 1 de cada de: Biblioteconomia e Documentação; Nutrição; Belas Artes, Geologia, Química; Arquitetura; Farmácia; Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Psicologia; Administração Pública; Agricultura; Veterinária; Economia Rural Doméstica; Serviço Social; Educação Física; e Sociologia e Política.

Em 1967, contaram-se 1.763 professores e 10.902 alunos matriculados.

Ensino Primário

SEGUNDO o Censo Escolar do Brasil de 1964, 84,0% das crianças em idade escolar (7 a 14 anos) freqüentavam escolas, descendo para 73,1% na área rural. Estas percentagens ficam acima da geral do Estado (64%) e do País (66,1%). Só é superada pela da Guanabara (92,6%).

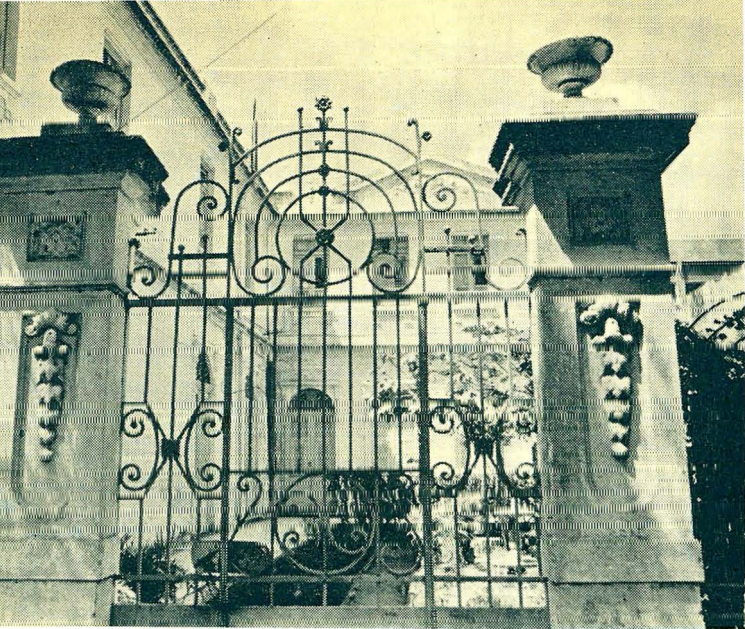
A tabela a seguir especifica as crianças recenseadas:

SITUAÇÃO	CRIANÇAS RECENSEADAS				
	De 0 a 5 anos	De 6 anos	De 7 a 14 anos		Total geral (0 a 14 anos)
			Fre- qüentam escola	Total	
RECIFE.....	157 862	23 648	130 371	155 262	336 772
Áreas urbana e subur- bana.....	156 494	23 451	129 388	153 918	333 863
Área rural.....	1 368	197	983	1 344	2 909

Havia 3.625 professores regentes de classe e 334 não regentes. Dos regentes de classe, 3.102 eram normalistas do sexo feminino (9 na rural) e 18 do masculino (todos nas áreas urbana e suburbana); 460 eram professoras não normalistas (2 na rural) e 45 professores (nas áreas urbana e suburbana). Dos não regentes, 323 eram do sexo feminino (2 na rural) e 11 do masculino (nas áreas urbana e suburbana).

A rede escolar do Recife, em 1966, se compunha de 568 unidades do ensino primário comum, número apenas superado pelas capitais de São Paulo e da Guanabara. Segundo a dependência administrativa, 260 eram particulares, 240 estaduais, 64 municipais e 4 federais. Havia 1.954 salas de aula. O corpo docente era integrado por 3.941 professores, dos quais 2.449 eram normalistas e 3.885 do sexo feminino. No início do ano letivo, matricularam-se 126.396 alunos, o que colocou o Recife como o 4.º Município de Capital de maior número de matrículas, precedido de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Em 1965 as aprovações totalizaram 84.470, dos quais 34.651 de 1.ª série, 16.332 da 2.ª, 13.777 da 3.ª, 11.044 da 4.ª, 7.424 da 5.ª e 1.242 da 6.ª. Contavam-se ainda 167 unidades do primário supletivo, com 445 professores e 14.424 alunos matriculados.



Portão da Reitoria da Universidade da FESP

Ensino Médio

O ENSINO médio, respondendo às exigências da vida atual e às solicitações da população jovem, tem diminuído o caráter humanístico em favor de maior preparo técnico.

No Recife, em 1966, contavam-se 174 cursos (100 do ginásial e 74 do colegial), dos quais 8 mantidos pelo Governo Federal, 21 pelo Estadual, 1 pelo Municipal e 143 por particulares. O Recife apenas foi superado pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, entre todos os municípios brasileiros.

Lecionavam em estabelecimentos de nível médio, em 1966, 3.217 professores, dos quais 1.753 no 1.º ciclo. O Recife foi o 5.º município brasileiro de maior número de professores secundários em exercício, superado pelo Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte.

No início do ano letivo de 1966, matricularam-se 55.712 alunos, o que colocou o Recife em 4.º lugar entre os municípios brasileiros, quanto à matrículas nos cursos de nível médio. Apenas o Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte ficaram em posição superior a Recife.

Em 1965, concluíram cursos de nível médio 8.591 alunos, número apenas ultrapassado pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

A tabela a seguir dá a distribuição, segundo os cursos, dos alunos matriculados e corpo docente em 1966, e as conclusões de cursos, em 1965:

ESPECIFICAÇÃO	CUR- SOS	MATRÍ- CULA NO INÍCIO DO ANO LETIVO DE 1966		CORPO DOCENTE		CONCLU- SÕES DE CURSO EM 1965	
		Total	Femi- nino	Total	Femi- nino	Total	Femi- nino
Secundário ginasial...	87	32 520	17 324	1 496	701	4 672	2 397
Secundário colegial...	31	8 826	2 790	573	162	2 103	659
Comercial ginasial...	8	2 571	1 066	96	33	76	46
Comercial colegial...	19	2 431	1 087	225	41	654	391
Industrial ginasial...	5	2 953	784	194	72	131	41
Industrial colegial...	2	1 121	33	147	13	31	1
Agrícola colegial.....	1	62	62	27	23	11	11
Normal colegial.....	21	5 228	5 228	459	289	913	913
TOTAL.....	174	55 712	28 374	3 217	1 334	8 591	4 459

Sob o patrocínio do Governo do Estado, a Escola de Formação Profissional e Aperfeiçoamento Técnico do DAE, através da CELPE (Companhia de Eletrificação de Pernambuco), ministra um curso de formação de Agentes de Cooperativas de Eletrificação Rural, com duração de 5 meses. As aulas se desenvolvem em regime de tempo integral (8 horas diárias).

Para maior atendimento aos estudantes residentes nos bairros distantes os colégios estaduais funcionam em 3 turnos.

Bibliotecas

Em 1.º de janeiro de 1966, a população do Recife dispunha de 22 bibliotecas registradas, com 322.240 volumes, dos quais 237.561 estavam catalogados. Foram feitas 126.157 consultas (73.255 nas bibliotecas).

Segundo dados locais, em 1967 existiam 27 bibliotecas, das quais a mais importante era a Biblioteca Pública Estadual, a mais antiga do Estado. Distinguem-se pela organização as da Faculdade de Direito, com 77.000 volumes e periódicos, a Professor Metódio Maranhão, da Faculdade de Filosofia, a do Gabinete Português de Leitura, com 43.000 volumes, mapas e obras raras, e a da Divisão de Documentação da SUDENE, que mantém mais sete bibliotecas departamentais. A Prefeitura Municipal mantém 3.

Além das bibliotecas citadas, existem as seguintes: Biblioteca Longfellow, da Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos; da Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade do Recife; do Instituto Tecnológico; da Escola de Engenharia; da Associação de Cultura Franco-Brasileira (Aliança Francesa do Recife); do Departamento Estadual de Estatística; da Faculdade de Filosofia (Congregação de Santa Dorotéia); Jovelino Selva, do Sindicato dos Bancários; da Faculdade de Filosofia, da Universidade Católica; dos Professores Primários Estaduais; da Secretaria de Educação e Cultura; do Tribunal de Justiça; da Universidade Rural; do Departamento de Estradas de Rodagem; Central da Reitoria (Federal); e a Teixeira de Freitas, da Inspetoria Regional de Estatística (Fundação IBGE).

O Departamento de Extensão Cultural e Artística da Secretaria de Educação e Cultura, durante as comemorações da Semana Nacional da Biblioteca, de 1967, inaugurou a Biblioteca Infantil Walt Disney.

Museus

O PRINCIPAL Museu é o do Estado, onde podem ser admiradas coleções de gravuras e litografias do Recife antigo; móveis caracteristicamente pernambucanos, imagens de santos, jóias do Império, além de outras peças raras; citam-se ainda o Museu de Arte Moderna, com valioso acervo de obras de arte, o Museu do Açúcar, que ao aspecto econômico alia indiscutível valor histórico, registrando o desenvolvimento da indústria açucareira, de fundamental importância para a região, e o do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

Teatro
Santa Isabel



Galeria de Arte

OS RECIFENSES dispõem de 10 galerias de arte: de Arte do Recife, mantida pela Prefeitura Municipal; do Museu do Açúcar, pelo Instituto do Açúcar e do Alcool; da Conciliação, pela Loja Maçônica; do “Cruzeiro”; à Sacra — Igreja do Rosário; Ponte d’Uchoa — Col. das Damas; Bela Aurora; Ônix; do Teatro do Parque e da Casa Holanda, por particulares.

Cinemas e Teatros

FUNCIONAM 30 cinemas, com lotação total para 26.589 espectadores: Coliseu, situado no bairro de Casa Amarela, com capacidade para 1.730 espectadores; Art-Palácio, com 1.400; Vera Cruz, com 1.387; Boa Vista, com 1.326; São Luís, com 1.309; Rivoli, com 1.300; São Jorge, com 1.100; Tôrre, com 1.085 e Capricho, com 1.042, além dos Albatroz, Atlântico, Berberibe, Brasil, Central, Cordeiro, Éden, Eldorado, Glória, Guarani, Guararapes, Ideal, Império, Moderno, Olímpia, Pathé, Politeama, Recife, Santo Amaro, São José e Trianon.

Há cinco teatros na cidade. O mais importante é o Santa Isabel, mandado construir pelo Conde da Boa Vista e inaugurado em 1850. Preciosa jóia de arquitetura, ostenta um passado de glórias: nêle se fizeram aplaudir Castro Alves e alguns dos maiores artistas europeus que visitaram o Brasil no século XIX. Por ocasião da campanha abolicionista, foi tribuna de histórica pregação de Joaquim Nabuco. Tem lotação para 900 espectadores. Os outros são: o Municipal do Recife, com capacidade para 1.090 espectadores; o Marrocos, para 300; o da A.I.P., para 150; e o da Arena, para 100.

Imprensa

A IMPRENSA do Recife não se destaca pelo número de órgãos em circulação, mas, sobretudo, pela sua qualidade. Ela prima pela feição gráfica e oficinas bem montadas, providas de material moderno. Quanto às equipes de trabalho, rivalizam com as dos maiores centros do País.

No Recife circulavam, em 1966, 3 jornais diários matutinos, com tiragem total de 11.255.048 exemplares, 1 jornal diário vespertino, com 3.271.192 exemplares, e 1 semanário, com 636.000 exemplares. Edita-se também o *Diário Oficial*.

O Diário de Pernambuco, fundado em 1825, é o mais antigo jornal da América Latina. Outro matutino é o Jornal do Comércio, fundado em 1919. Entre 14 e 15 horas circula o Diário da Noite, anunciado por uma sirena colocada nos altos do edifício-sede. O Diário da Manhã é distribuído às segundas-feiras.

Funcionam 81 tipografias e 37 livrarias.

Rádio e Televisão

FUNCIONAM no Recife 8 empresas de radiodifusão: *Rádio Jornal do Comércio*, desde 1948, em ondas médias (prefixo PRL-6, frequência de 780 kc/s), e ondas curtas (prefixos ZYK-2, de 6.085 kc/s; ZYK-3, 9.565; ZYK-32, 11.825; ZYK-33, 15.145);

Rádio Capibaribe do Recife, desde 1960, em ondas médias (prefixo ZYK-36, frequência de 1.240 kc/s);

Rádio Continental, desde 1958, em ondas médias (prefixo ZYK-31, em 1.350 kc/s);

Rádio Olinda de Pernambuco, desde 1953, em ondas médias (prefixos ZYK-27, em 1.030) e tropicais (ZYR-28, em 3.375), desde 1957;

Rádio Clube de Pernambuco, desde 1937, em ondas médias e curtas (prefixo PRA-8 em 720, 6.015 e 11.865 kc/s);

Rádio Repórter, desde 1963, em ondas médias, na frequência de 58 kc/s;

Rádio Tamandaré, desde 1950, em ondas médias (ZYK-20, 890 kc/s), tropicais (ZYK-21, em 3.265) e frequência modulada, em 101,1 mc; e

Rádio Universidade do Recife, desde 1963, em ondas médias em 820 kc/s.

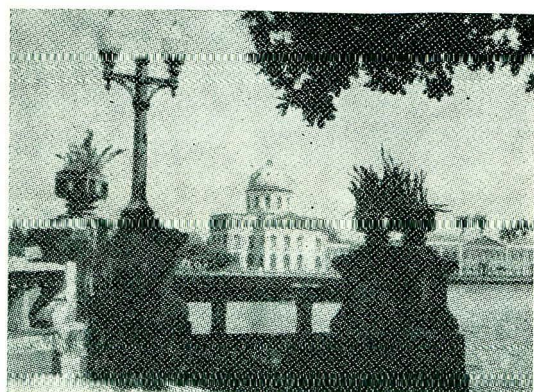
Estão em funcionamento, desde 1960, 2 estações de televisão: TV-Rádio Club, Canal 6, e a TV-Jornal do Comércio, Canal-2.

Estarão prontas próximamente as obras de construção da Televisão Universidade Federal de Pernambuco (TV-U, canal 11), empreendimento considerado pioneiro na América do Sul, por se tratar de Televisão dedicada integralmente à educação pelo ar. Os equipamentos eletrônicos estão a cargo da indústria japonesa.

Patrimônio Histórico e Artístico

DESTACAM-SE pela beleza e indiscutível valor histórico: o Palácio do Governo, na Praça da República, antigo Palácio Friburgo, construído no século XVII por Maurício de Nassau e reconstruído no século XIX, sendo rebatizado com o nome de Campo das Princesas; o Teatro Santa Isabel, obra de arquitetura do francês Louis Léger Vauthier, destruído, pelo fogo, em 1869, e restaurado em 1876; Prédio do Diário de Pernambuco, na Praça da Independência, construção oitocentista; Faculdade de Direito, em estilo renascimento; Biblioteca Pública do Estado, antiga Cadeia do Recife, onde Frei Caneca passou seus últimos momentos, em 1852, transformada em Biblioteca; Antigo Palácio Episcopal, foi, durante a revolução republicana de 1817, sede do governo rebelde, sendo atualmente residência dos padres jesuítas do Colégio Nóbrega.

Inscritos nos livros do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional os seguintes bens: Igrejas e conventos de Nossa Senhora do Carmo e de Santo Antônio; Igrejas de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, de Nossa Senhora das Fronteiras, de Nossa Senhora do Pilar, de Nossa Senhora da Boa Vista, da Madre de Deus, de Nossa Senhora do Rosário dos Prêtos, da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, de São Gonçalo, de São Pedro dos Clérigos, matriz de Santo Antônio; capelas dos Noviços ou Capela Dourada, claustro e Casa de Oração da Ordem Terceira de São Francisco e a de Nossa Senhora da Conceição, do antigo



A Assembléia
Legislativa e,
à direita,
o Liceu
Pernambucano

Sítio da Jaqueira; antigo Palácio da Soledade, na Avenida Oliveira Lima; casa onde nasceu Joaquim Nabuco, na Rua da Imperatriz; casa do Conselheiro João Alfredo, no Sobradão Grande da Madalena, na Praça João Alfredo, destinada ao Museu da Abolição; teatro Santa Isabel, na Praça da República; coleções do Museu do Estado; coleção histórica e de valor artístico do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, inclusive e especialmente o marco divisório da antiga capitania de Itamaracá; fortalezas de São João Batista do Brum e de São Tiago das Cinco Pontas.

Arte Popular

A CERÂMICA popular brasileira tem uma das mais altas expressões na escola de Mestre Vitalino, que mereceu atenções de museus de arte moderna da Europa e, principalmente, dos Estados Unidos, onde o "Museum of Modern Art", de New York, lhe dedicou exposição especial. É de grande vigor satírico, de profunda percepção social e valor artístico a cerâmica popular que se encontra à venda nas feiras livres e em casas especializadas do Recife. Além de peças do famoso Vitalino, merecem citação especial as do Doca de Goiana, do Santiago do Recife, do Severino de Tracunhãem, chapéus e bôlsas de palha de agave, chapéus de couro para vaqueiros. No mercado São José, no aeroporto dos Guararapes, em barracas em frente aos hotéis Guararapes e Grande Hotel e Ona Turismo são encontrados objetos interessantes da região.

Dia da Bandeira do Recife

RECENTEMENTE instituído o dia da Bandeira do Recife, que já tem também seu hino, será anualmente comemorado a 2 de abril, homenagem à Revolução de 1817.

ASPECTOS URBANOS

For, indubitavelmente, a invasão holandesa o fator de maior contribuição para o desenvolvimento do Recife e sua afirmação como cidade. Centro da ocupação, o Recife o foi, também, da defesa, o que motivou, desde então, sua liderança sobre outros núcleos populacionais. A contribuição do elemento negro, tão expressiva no interior, não teve aspecto marcante na Capital do Estado. Debruçado sobre o Atlântico, o Recife, pela relativa proximidade dos grandes centros europeus, beneficiou-se com a influência exercida pelo Velho Mundo, desenvolvendo-se rapidamente e aprimorando usos e costumes.

A Capital Pernambucana é hoje uma das cidades mais notáveis do Brasil, com suas belas pontes, largas avenidas, parques e jardins.

O rio e o mar determinam três partes distintas: a península (bairro portuário), a ilha (bairros de Santo Antônio e São José) e o continente (bairro da Boa Vista e os demais que se estendem em forma de leque, a partir do centro). A cada uma dessas áreas corresponde uma função urbana específica. Na península, onde fica a zona portuária, funcionam o alto comércio, os bancos, as companhias de navegação. Na extremidade norte da ilha de Santo Antônio está o centro político-administrativo do Recife: a Praça da República, com o Palácio da Fazenda, o Palácio da Justiça, o Teatro Santa Isabel e o Palácio do Governo. No centro de Santo Antônio, o Recife moderno fervilha nas largas avenidas e nos grandes edifícios. No bairro contíguo de São José, entretanto, ainda se podem surpreender os aspectos antigos da Cidade, com sobrados típicos, nos quais subsiste a herança do conquistador flamengo. A zona residencial da Cidade se estende no continente, através de numerosos bairros, alguns de construção recente, outros antigos, com velhas e fidalgas mansões.

Contavam-se 41 bairros e 4.731 logradouros públicos, em 1966, onde se distribuíam 172.977 prédios.

Água — O abastecimento de água à Cidade, organizado no governo de Rêgo Barros, que se iniciou em 1838, continua a ser preocupação das ad-

ministrações posteriores. Hoje, o Recife conta com 5 mananciais, com uma disponibilidade média de 200.000 m³ de água, em 24 horas.

Existem 4 estações de tratamento e 10 reservatórios. A extensão das linhas adutoras é de 72.000 metros e a das distribuidoras de 711.842 m.

São abastecidos de água encanada 2.237 logradouros públicos e 70.758 prédios.

Esgotos Sanitários — Em 1907, baseadas em projetos do higienista Saturnino de Brito, iniciaram-se as obras que deram ao Recife um dos melhores sistemas de esgotos do mundo.

A rede, em 31-12-1965, se estendia por 256.643 metros, medindo o emissário 300 m. Existem 4.939 poços de inspeção, 12 estações elevatórias e 1 de tratamento. Há 1.339 logradouros públicos e 31.894 prédios servidos pela rede e 36.435 por fossas.

Iluminação — A energia elétrica é originária da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco (CHESF), sendo a Pernambuco Tramways & Power Company Limited, a encarregada da distribuição. Contam-se 2.243 logradouros públicos beneficiados por iluminação elétrica. As ligações para prédios são em número de 113.584. O consumo, em 1966 para iluminação totalizou 236.695.000 kWh (209.347.000 para particulares) e para força 171.342.000 kWh (136.018.000 para particulares)

Contam-se 113 ruas iluminadas com o moderno processo do vapor de mercúrio, para o qual já foram aplicadas 5.000 lâmpadas.

Propriedade Imobiliária — As transmissões de imóveis, em 1966, se elevaram a 3.928 (3.180 por compra e venda), no valor de NCr\$ 11,1 milhões (8,3 milhões por compra e venda).

Construções Cíveis — Em 1966, foram licenciadas 1.196 construções, distribuídas em terrenos que mediam, na totalidade, 431.689 m². As áreas das edificações somavam 268.216 m² (200.811 de construções residenciais), avaliadas em NCr\$ 17,9 milhões.

TRANSPORTES TERRESTRES

EXISTIAM, em 1966, 3.234 empregados em transportes terrestres, dos quais 1.284 com até 2 anos de serviço, 926 de 3 a 5, 976 de 6 a 10 e 48 de 11 anos e mais.

Estrada de Ferro — A Rêde Ferroviária do Nordeste S.A. liga o Recife a 48 municípios pernambucanos e a várias cidades dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas, inclusive João Pessoa e Maceió. A distância à Capital Alagoana é de 348 km, que são percorridos em 10 horas, e a João Pessoa de 215 km, durando a viagem cerca de 7 horas. Os 17 km que distam de Jaboatão podem ser cobertos em 45 minutos e os 25 km até São Lourenço da Mata, em 60 minutos.

Dentro do perímetro urbano existem 9 estações ferroviárias.

Rodoviação — O Recife é servido pelas rodovias federais BR-232, com 562 km de extensão (dos quais 12 dentro do Município), considerada espinha dorsal do Nordeste e do Norte do Brasil; e BR-101, que leva a Natal (RN), no extremo Norte, e a Osório (RS), ponto mais meridional, medindo 4.114 km, dos quais 15 dentro do Município, passando pelos grandes centros nacionais.

Há, ainda, as seguintes estradas estaduais: PE-5, que liga Recife a Toritama, entroncamento da BR-104 (Caruaru-Campina Grande), com 10 km dentro do Município; PE-6, que liga Recife a Paulista, entroncamento da BR-101 (Alagoas-Paraíba), com 13 km dentro do Município; e PE-7, que liga Recife a Moreno, entroncamento da BR-232, com 10 km dentro do Município.

As cinco estradas citadas são totalmente pavimentadas. A rodovia conhecida pelo nome de Volta do Mundo terá sua pavimentação asfáltica brevemente concluída. Situa-se nos limites do Recife com São Lourenço da Mata e é responsável pela ligação com a rodovia PE-5.



Basílica de N. S.^a do Carmo — Desenho de Manuel Bandeira

Está ligado ainda com os vizinhos municípios de *Paulista*, em 40 minutos (16 km); *Jaboatão*, em 45 minutos (18 km); *São Lourenço da Mata*, em 60 minutos (22 km) e *Olinda*, em 25 minutos (6 km), sendo que, com este último, pela Avenida Olinda, continuação da Avenida Getúlio Vargas, margeando a praia. As distâncias acima referem-se a transportes coletivos.

O Recife e o Distrito Federal estão ligados por 2.350 km de rodovia, que passa por Paulo Afonso, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Divisa (Triângulo Mineiro), para, finalmente, chegar a Brasília.

Em 1965, foram registrados na Delegacia de Trânsito 17.633 automóveis e jipes, 3.411 camionetas, 1.648 caminhões, 625 ônibus e 340 veículos a motor não especificados.

Existem 12 empresas de ônibus para transporte coletivo no perímetro urbano, com 426 veículos. A Companhia de Transportes Urbanos mantém em tráfego 85 ônibus elétricos e 60 a óleo.

Em 1966, foi o seguinte o movimento de passageiros transportados, em tráfego urbano e suburbano: auto-ônibus, 148.538.197; ônibus elétrico, 42.104.892; auto-lotação, 6.500.000; estrada de ferro, 4.220.899.

COMUNICAÇÕES

A COMPANHIA Telefônica de Pernambuco mantém um serviço interurbano e interestadual com sistema de chamadas automáticas. Possui, também, moderno serviço de micro-ondas, ligando o Recife às cidades de Caruaru, Garanhuns, Goiana, Carpina, Nazaré da Mata, Limoeiro, Timbaúba, Surubim, Arcoverde, Bom Conselho, Belo Jardim e Taquaritinga do Norte.

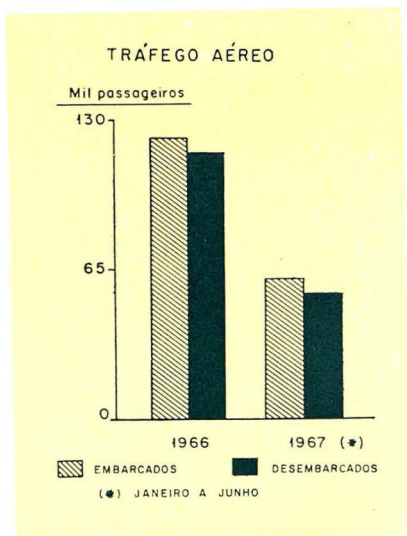
Recife se comunicará com Petrolina, através do sistema de micro-ondas, já se tendo feito contatos visando à conclusão do serviço de comunicações com o Vale do São Francisco. Em 1965, existiam 19.446 aparelhos telefônicos instalados.

O AEROPORTO DO RECIFE

O MODERNO Aeroporto Internacional do Guararapes é dos mais movimentados e bem instalados do País.

Seu movimento total, inclusive o conseqüente de tráfego do Correio Aéreo Nacional, realizado por aeronaves do Ministério da Aeronáutica, foi o seguinte:

MOVIMENTO	TRÁFEGO TOTAL	
	Em 1966	1.º semestre de 1967
Aeronaves		
Pousos	7 800	3.951
Decolagens	7 841	3.976
Passageiros		
Desembarcados	118 368	58.086
Embarcados	123 271	61.674
Em trânsito	103 232	44.835
Correio (t)		
Descarregado	310	143
Carregado	173	80
Em trânsito	610	241
Carga (t)		
Descarregada	2 327	1.070
Carregada	1 422	729
Em trânsito	1 810	630



Matriz de Santo Antônio

(Foto "Manchete")



OUTROS ASPECTOS ECONÔMICOS

HAVIA, em 1966, 324 empregados na agricultura, criação e pesca, dos quais 268 com até 2 anos de serviço, 42 de 3 a 5, 12 de 6 a 10 e 2 de 11 e mais anos.

Pesca

EM 1966, a *Colônia Nossa Senhora dos Prazeres*, prefixo Z-1, manteve em atividade 476 pescadores brasileiros, maiores de 18 anos. Foram utilizadas 520 embarcações: 437 jangadas (109 t de capacidade de carga), 83 canoas (20 t de capacidade). Quanto ao equipamento de pesca, havia 2.530 espinhéis e 112 rêdes de arrastão. O pescado obtido totalizou 286,5 t avaliadas em NCr\$ 154,5 milhares.

A *pesca não colonizada* é realizada por 3 empresas.

A produção de pescado, em 1966, alcançou 2 280,6 t valendo NCr\$ 2,4 milhões. A pesca da lagosta rendeu 351,4 toneladas e NCr\$ 253,8 milhares; e a do pargo, 2.019,1 t e NCr\$ 666,3 milhares, em 1965. Pescaram-se ainda atum, camorim e curimã, em menor volume.

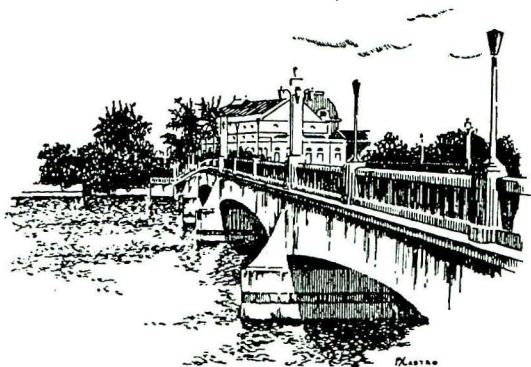
Havia 245 pescadores (2 menores), sendo 21 de nacionalidade estrangeira e os restantes brasileiros; 77 embarcações (36 botes a motor), com capacidade total de 707 t.

Em 1966, havia 1 cooperativa de pesca.

Agropecuária

O VALOR global da produção agrícola do Município, em 1966, foi de NCr\$ 266,1 milhares, dos quais NCr\$ 168,2 milhares, isto é, 63,2% do total, provenientes da cultura de côco-da-baía, que ocupava área de 270 hectares e produziu 1.620 mil frutos; NCr\$ 59,1 milhares (22,2%), da cultura da banana (43 ha — 52 mil cachos) sendo os 14,6% restantes representados pela produção de manga e cana-de-açúcar.

Cento e noventa e cinco agrônomos prestam assistência técnica aos agricultores do Recife, sede também da ANCARPE (Serviço de Extensão Rural de Pernambuco).



Ponte Santa Isabel — Desenho de Bartolomeu de Castro

Em 1966, funcionavam 4 cooperativas de produtores, 7 mistas e 1 cafeeira.

A pecuária é de pouco vulto. Além do gado estabulado, existe reduzido número de cabeças de gado leiteiro e as reses destinadas ao abate para abastecimento local procedem em geral da zona do Sertão, ou dos Estados da Bahia, Sergipe e Piauí.

Em 1966, havia 59.910 cabeças de gado, avaliadas em NCr\$ 6,6 milhões, sendo 6.665 bovinos, 36.350 suínos e 3.350 eqüinos, 9.300 caprinos, 3.200 ovinos, além de pequena quantidade de muares e asininos.

Os criadores podem dispor dos serviços de 102 veterinários, residentes na Capital, onde anualmente se realiza a Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, promovida pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio. Essas exposições vêm alcançando seus objetivos específicos de estímulo à criação e melhoria da qualidade do gado. Em 1965, subiam a mais de um milhão de cruzeiros novos os investimentos financeiros proporcionados pela Secretaria de Agricultura, num período de dezoito meses.

Na exposição realizada em novembro de 1965, foram inscritos 1.642 animais: 1.115 bovinos, 162 eqüinos, 52 caprinos, 22 suínos, 16 ovinos, 3 búfalos e 1 asinino, além de 20 vacas e 2 cabras leiteiras, 99 coelhos, 102 aves e 48 peixes ornamentais. Dentre os expositores, 215 eram criadores em Pernambuco, 11 em Alagoas, 10 na Bahia, 4 em Sergipe e 4 em Minas Gerais.

NOTAS PARA O TURISTA

EMBORA o Recife seja uma das cidades brasileiras mais bem dotadas para empolgar o espírito do verdadeiro turista, não é, como disse Gilberto Freire, uma cidade que se entregue fácil ao viajante: "seu melhor encanto consiste em deixar-se conquistar aos poucos". Não é, na verdade, o arranjo complicado das perspectivas grandiosas que dá beleza típica à paisagem do Recife, é, antes, a simplicidade do conjunto, a linha pura de suas praias, a simetria do coqueiral, certo arranjo bucólico de seus arredores, com estradas ensombradas por velhas mangueiras e jaqueiras.

Mesmo quanto a seus monumentos, suas igrejas, por exemplo, o que impressiona não é, decerto, a riqueza do conjunto, mas a homogeneidade e o equilíbrio dos elementos decorativos.

Traços inconfundíveis na paisagem do Recife são os rios: Beberibe e Capibaribe, êste último dividido e subdividido em inúmeros braços que envolvem a cidade, ao contrário de outros rios brasileiros, que passam à margem dos núcleos urbanos — o Amazonas, o Guaíba, o Potengi e outros — sem, propriamente, se incorporarem à fisionomia urbana. No Recife, não. O rio está em toda parte, assegurando perspectivas sedutoras, trazendo até dentro da cidade o sopro quente do Atlântico. Suas praias — a do Pina, a de Boa Viagem ou as humildes praias situadas nas proximidades do pôrto — são outros elementos paisagísticos de grande valia. As alvas areias bordadas por coqueirais, o arrecife de arenito que emerge aqui e ali no mar inteiramente verde são acessórios que compõem o quadro, cujo movimento é dado pela presença das pitorescas jangadas, das pesadas barcas, das lanchas a vela, que asseguram as trocas comerciais entre Recife e os pequenos portos do litoral de Pernambuco. Na praia da Boa Viagem, o visitante pode praticar o "Jangada-sailing" — excitante experiência que consiste em entrar de jangada mar a dentro, sob os cuidados de um jangadeiro autêntico. Agradabilíssi-

mas são as excursões aos montes Guararapes — local onde se travou uma das batalhas decisivas contra os holandeses. A igreja que aí se ergue é muito concorrida por ocasião das festas dedicadas à Nossa Senhora dos Prazeres, ao Arraial Velho — local onde Matias de Albuquerque estabeleceu sua praça forte na luta contra o invasor flamengo.

Cozinha Pernambucana

Sem a agressividade da cozinha baiana ou o exotismo da cozinha paraense, a pernambucana consegue estabelecer o equilíbrio entre os excessos das duas que nela exerceram influência: a africana e a indígena. No Recife, o visitante pode saborear, por exemplo: a moqueca de môle vivo, à moda dos pescadores do litoral; a feijoada com verdura, no estilo da zona da mata; a galinha de cabidela (ao môle pardo); o pirão, a buchada, o sarapatel, as fritadas de caranguejos, a panelada, cozido de miúdos, vísceras e mocotó de boi, que se serve com pirão do caldo da panelada; a carne de sol; o tira-gôsto.

Os gastrônomos mais exigentes encontrarão excelente lagosta, camarão e mariscos, no tradicional Leite; galinha à cabidela, fritada de caranguejo e siri, no famoso Buraco da Otília; buchada, carne de sol com farofa de bolão, sarapatel, no Gregório. Merecem referência, ainda, os restaurantes: Aviz, A.I.P., Cassimiro, São Domingos, Capibaribe, Ofir, Palácio, Torre de Londres, Galo d'Ouro, A Cabana, Fluminense, Lero-Lero, Monte Carlo, Rex, Cantina Boa Vista, Hong Kong, OK, Vera Cruz, Gambinos, Casa d'Itália, Cantina Bela Trieste, do Grande Hotel e do Hotel Boa Viagem.

Entre as boates e "drinks", contam-se: Rosa Amarela, Oásis, Jardim Noa Noa, Licis, Toca do Pagé, Bambu Bar, Corisco, Lampião, Canavial, Vagalume, Crustáceo, Chão de Estrêlas e Taboca Clube.

Festejos Populares

CIDADE de sol e céu azul, entrecortada de rios, o Recife é alegre. A maior reserva de alegria do Recife explode durante o Carnaval e até um pouco antes dêle, com a semana pré-carnavalesca. Acontecimento de destaque é o Baile Municipal, espécie de abertura dos festejos de Momo. Nesse baile, podem-se conhecer o maracatu e o frevo de salão. Impressiona pela beleza o desfile de fantasias.

O carnaval de rua é tido como um dos melhores do mundo. Enriquecido pelo folclore, é autêntico espetáculo de coreografia. O Maracatu representa o cortejo dos antigos soberanos da África, com seu pálio coroadado pelo crescente de aljófar, suas baianas e suas damas de calunga, sendo o "Rei" e a "Rainha" acompanhados por um zabumba ensurdecedor, atabaques, gonguês, etc. O Frevo, ritmo viril que originou uma dança — o passo — totalmente improvisada, na qual os participantes se contorcem como que magnetizados pelo som de uma orquestra de metais, turbulenta e brava. Os caboclinhos (ou "cabocolinhos") apresentam a dança típica dos primitivos habitantes do Brasil. O colorido observado em suas penas, contas, cocares, tangas, braceletes traduz incomparável riqueza folclórica. O Vassourinhas, o Clube das Pás, o do Cachorro do Homem do Miúdo, o Batutas de São José, são conjuntos dos quais participam os maiores passistas pernambucanos.

Além do carnaval, há inúmeras comemorações de cunho popular, pois, como já se disse, o Recife é uma cidade alegre. Entre elas, possuem brilho especial os festejos juninos, quando a Secretaria de Educação e Cultura promove, no sítio Trindade, celebrações que se iniciam a 23 e se encerram a 29 de junho. Nesse mês, os terreiros tocam para Xangô, o mais popular orixá, sincretizado com São João Batista nos cultos afro-brasileiros, na cidade do Recife; em dezembro, há a festa de Nossa Senhora da Conceição, no morro do Arraial, subúrbio de Casa Amarela; Panela de Iemanjá, festa em que todos os Xangôs recifenses realizam toques nas praias, principalmente na do Pina; a festa de Santa Luzia tem lugar no subúrbio da Torre. Por ocasião das festas do Ano Bom, a Secretaria de Educação e Cultura patrocina exposições de pastoris, bumba-meu-boi, fandangos, guerreiros, mamolengos e outros divertimentos populares, no sítio Trindade. No dia 31, alguns terreiros tocam para Orixalá, o mais poderoso Orixá dos cultos afro-brasileiros.



Maracatu

Desenho de Luís Soares

No ano passado (12 de março), os recifenses tiveram oportunidade de expandir a alegria que lhes é peculiar por ocasião das celebrações dos 430 anos da Cidade. Abrilhantando a iniciativa oficial, o povo vibrou improvisando o mais autêntico carnaval de que foi palco o belo Recife.

Motivo de orgulho da Cidade são suas feiras livres onde a policromia de seus frutos constituem verdadeira festa para os olhos. Característica interessante: funcionamento ininterrupto por 2 dias e 2 noites.

Meios de Hospedagem

A CIDADE do Recife ainda não dispõe, na realidade, de uma rede de estabelecimentos hoteleiros compatível com a importância turística de Capital do Estado mais progressista do Nordeste. Existem, entretanto, alguns hotéis da melhor categoria, entre os quais vale citar: "Grande Hotel do Recife", à margem do Capibaribe, o "Boa Viagem", favoravelmente localizado na apreciada praia do mesmo nome, o "Guararapes", na Rua Matias de Albuquerque, o "Nassau", na Rua Larga do Rosário, e o "São Domingos". Em conjunto havia na metrópole pernambucana, em 1966, 22 hotéis que dispunham de 601 apartamentos e 410 quartos, 25 pensões e 27 restaurantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR

CONTAVAM-SE, em 1964, 67 estabelecimentos hospitalares e para-hospitalares, com um total de 6.582 leitos.

Pelo Governo Estadual, eram mantidos, ainda, 9 Postos de Puericultura, 4 Centros de Saúde e o Departamento Estadual da Criança. Havia 714 médicos, 255 enfermeiros e 220 dentistas no exercício da profissão e 175 farmácias em funcionamento.

Em janeiro de 1967, foi inaugurado o novo Hospital do Pronto Socorro.

RELIGIÃO

O povo do Recife é eminentemente religioso. As celebrações religiosas do culto católico romano se revestem de grande pompa. Há 74 templos católicos (36 matrizes, 37 igrejas e 1 capela).

Dessas igrejas, algumas podem ser citadas como autênticos monumentos de arte religiosa, rivalizando com as da Bahia e de Minas Gerais. Estão nesse caso as seguintes: Conceição dos Militares, São Pedro dos Clérigos, Capela Dourada, Basílica de Nossa Senhora do Carmo, do Rosário dos Prêtos, da Jaqueira, Catedral da Madre de Deus e a capela do Morro da Conceição.

O culto Protestante é bastante difundido, como o Católico. Contam-se 98 templos.

Há diversos “terreiros”. Como em todo lugar, há um astrólogo famoso — o professor Marabá; um mago, a quem são atribuídas as vitórias do clube campeão — o Edu; uma responsável pelas derrotas do clube vencido — a Dorly, conhecida como a “macumbeira da Mustardinha”; uma responsável pela realização de casamentos e oportunidades financeiras — a Mãe Baiana.

Os Mórmons estão construindo uma capela na Boa Vista.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

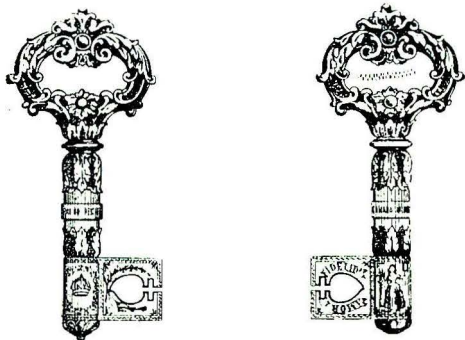
EM 1965, o Estado arrecadou no Recife 50,6 bilhões de cruzeiros novos (49,3 bilhões relativos à renda tributária) e a Prefeitura Municipal 19,6 milhões (17,7 milhões de tributos).

A Delegacia do Impôsto de Renda de Pernambuco arrecadou, em 1966, o montante de 20,9 milhões de cruzeiros novos, dos quais 10,1 milhões relativos à arrecadação na fonte (48,2% do total).

O orçamento Municipal para 1968 prevê receita no valor de 43,2 milhões de cruzeiros novos (13,1 de renda tributária) e fixa despesa de igual valor.

Representação Política

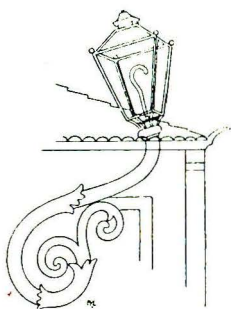
EM 1965, havia 885.789 eleitores inscritos. A Câmara Municipal é composta de 25 vereadores e a Assembléia Legislativa de 65 deputados.



FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Inspetor Regional de Estatística no Recife, Aulete Luiz de França Caldas, com a colaboração do Chefe da SEI, Paulo de Souza Rodrigues, do Professor Itamar de Abreu Vasconcelos, do Jornalista Luiz do Nascimento e do Engenheiro Waldemar Duarte, tendo sido os dados coligidos pela Estatística Denise Duarte de Barros.

Utilizados, também, dados de Recife, Pernambuco, 2 ed. [*Rio de Janeiro, Serv. Gráf. do IBGE, 1960*] 34 p. il. (*Coleção de Monografias*, 225); Guia dos Telefones, Pernambuco, 1967/63 ... *Rio de Janeiro, Listas Telefônicas Brasileiras S.A. [1968]*; Manchete, *Rio de Janeiro*, (785) 1967; Guia Turístico do Brasil — 1964/65; *Rio de Janeiro, Ministério da Indústria e Comércio. Divisão de Turismo e Certames*, 1964; Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Relação de Bens Tombados, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura*, 1967; da *Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife*; dos arquivos da *Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE* e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico da
Fundação IBGE, aos 19 dias do mês de setembro de
mil novecentos e sessenta e oito.*